

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 19

Data: 3.12.68

Pg.: _____

Pacaás Novos morrem de fome ⁽³⁾ INDÍOS como escravos nos seringais

1037/12/68
 Globo

GUAJARA MIRIM (de Emiliano Castor, enviado especial) — A outrora numerosa e valente tribo dos Pacaás Novos, que dominava o sudoeste do Território de Rondônia, está reduzida atualmente a pouco mais de seiscentos índios, quinhentos dos quais morrem à mingua em trabalho escravo nos seringais da região, e quando conseguem fugir são caçados pelos capatazes e abatidos a bala caso recusem voltar ao cativeiro.

O caso já é do conhecimento das autoridades governamentais responsáveis pela preservação do índio brasileiro, e foi relatado a O GLOBO pelo padre e médico Alexandre Bendoraitis, da prelazia desta cidade, que na sua luta pela recuperação do que resta dos Pacaás Novos já conseguiu autorização da Fundação Nacional do Índio para resgatar os prisioneiros, contando com cobertura militar que, caso se torne necessária, será autorizada pelo Comando do Grupoamento de Elementos de Fronteiras, sediado em Manaus.

Morrem de fome

Os índios chegaram aos seringais por duas formas: capturados pelos próprios seringalistas ou vendidos a estes por funcionários do antigo Serviço de Proteção ao Índio. Como para o trabalho escravo só interessava o silvícola do sexo masculino e adulto, as mulheres e crianças passaram a perambular pelos aldeamentos e muitas são encontradas mortas pela fome. Quando são encontradas ainda com vida, o Padre Bendoraitis as recolhe ao

hospital que mantém na localidade denominada "Surpresa", ao sul da Serra dos Pacaás Novos, próximo à fronteira com a Bolívia, e lá as recupera, muitas delas vítimas de tuberculose pulmonar.

Sagarana

Além do hospital o Padre Bendoraitis organizou uma colônia agrícola a que deu o nome de "Sagarana", em homenagem a Guimarães Rosa. Para lá são remetidos os índios recuperados em "Surpresa" e os fugitivos dos seringais que conseguem escapar à sanha dos "capilães de mato". Depois de tratados e alimentados, os índios são alfabetizados e iniciados na agricultura, na pecuária, no artesanato e na religião. Para comprovar que o silvícola pode ser facilmente integrado à civilização, "bastando para tanto, amor e carinho", o padre já formou até um pequeno conjunto musical, do qual é o maestro e os músicos os Pacaás Novos. Depois do trabalho os índios vestem sua melhor roupa e reúnem a orquestra para executar hinos religiosos e músicas populares.

Ontem e hoje

O Padre Bendoraitis é lituano de nascimento e brasileiro naturalizado. Seus pais morreram na Sibéria, para onde foram mandados pelos russos quando da escravização da Lituânia. Ele conta que antes de conseguir a cidadania brasileira passou por situações difíceis, frente aos seringalistas que o pro-

curavam exigindo a devolução de índios fugitivos. "Sofri humilhações terríveis e muitas vezes menti, afirmando que os índios não estavam comigo. Agora a coisa é diferente, sou brasileiro e falo com eles de igual para igual, expulso-os da minha casa e não lhes entrego os índios e em Sagarana eles não se atrevem a ir".

Comprou a índia

Quando conversava com o repórter, o padre foi procurado por uma indiazinha, que o chamava de "avô".

— Esta é Juraci — contou, pondo-a ao colo — e tem atualmente nove anos de idade. Veio para minha companhia com seis anos e era apenas pele e osso. Comprei-a e um mateiro por vinte cruzeiros novos, cinco litros de gasolina e três quilos de leite em pó. Sei que cometi um pecado, comprando uma criatura humana, mas valeu a pena".

Juraci é agora uma criança saudável, risonha e inteligente, pois já fala e escreve corretamente o português, e não esqueceu a língua nativa, apesar de residir com o padre nesta cidade, longe da tribo.

Diz ele que além dos Pacaás Novos os índios das tribos "Jaboti", "Tupari" e "Macorape" já foram praticamente eliminados por seringalistas e garimpeiros da região e que, apesar das dificuldades com que tem lutado, ainda conseguiu recuperar alguns remanescentes dessas outrora valiosas tribos.